



O DESENVOLVIMENTO DO MAPA DE DANOS DO EDIFÍCIO FRONTEIRIÇO DO 29º GAC AP DE CRUZ ALTA

PENNO, Amanda Gross¹; MEOTTI, Bruna Disconzi²; FORMENTINI, Jhovana³; ZORZO, Izadora Luiza⁴; SILVA, Mateus Veronese Côrrea da⁵; SCHWANZ, Angélica Kohls⁶

Resumo: A constatação e o registro das patologias existente em uma edificação histórica, por meio da elaboração de Mapas de Danos, resulta em um importante documento, para planejamento de diretrizes projetuais de restauração/conservação. Neste sentido, o método para a documentação deste processo deve ser criterioso, uma vez que irá gerar a documentação necessária para instituir ações para garantir a integridade física da edificação. Neste sentido, o projeto de pesquisa intitulado “O uso da argamassa a base de cal para a conservação/restauro do revestimento do edifício fronteiro das edificações do 29 GAC AP, em Cruz Alta/RS”, vinculado ao Grupo de Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo – GPARq, tem o intuito de obter dados e propor soluções para conservação das argamassas de revestimento do edifício principal da unidade, construído em 1909. O presente trabalho, objetiva documentar o processo de criação das Fichas de Identificação de Danos do Edifício, onde para elaborar essas fichas é necessário a utilização de documentos, registros, anotações e fotografias do local a ser estudado. Baseando-se no método misto para a investigação dos dados, o levantamento *in loco* foi realizado através do uso de trenas, com o auxílio de fotografias ortogonais das fachadas e das principais patologias. Estes dados foram organizados em croquis, onde posteriormente o Mapa de Danos obtido, foi digitalizado no Software AutoCAD. Através do estudo das patologias presente nas argamassas do edifício, foi possível constatar que se caracterizam-se principalmente por fissuras, mofo, trincas e descascamentos no reboco por intervenções anteriores. Muitas dessas patologias são decorrentes das ações de intemperes ambientais, mas também das recuperações recorrentes realizadas sem critério, utilizando-se de argamassas incompatíveis e tintas inapropriadas. Através disso, pode-se concluir que a elaboração do Mapa de Danos representa uma etapa importante do processo de documentação da edificação, uma vez que sua construção é necessária para realização de qualquer atividade de restauro/conservação. O registro das patologias irá apresentar as áreas mais degradadas da edificação, possibilitando o desenvolvimento de estratégias de recuperação para estes locais, através dos resultados obtidos na pesquisa. Além disso, o Mapa de Danos elaborado poderá servir de base para as novas intervenções que futuramente serão realizadas no prédio.

Palavras-chave: Projeto, Conservação, Mapa de Danos, Intervenções.

¹Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e voluntária PIBIC/Unicruz 2018. E-mail: amandapenno@hotmail.com

²Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e bolsista PIBIC/Unicruz 2018. E-mail: brunameotti@hotmail.com

³Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e voluntária PIBIC/Unicruz 2018. E-mail: jhformentini@hotmail.com;

⁴Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo e voluntária PIBIC/Unicruz 2018. E-mail: iza_zorzo95@hotmail.com

⁵Professor orientador da pesquisa PIBIC/Unicruz 2018. E-mail: matsilva@unicruz.edu.br

⁶Professora colaboradora da pesquisa PIBIC/Unicruz 2018. E-mail: aschwanz@unicruz.edu.br